



Estudo sobre Maria

Este estudo visa provar, biblicamente, no que tange o real sentido da fé na Pessoa e obra do Senhor e Salvador Jesus Cristo:

- ✓ O fortalecimento do ato confessional (como condicional de Deus para a Salvação de todo homem);
- ✓ Expressar a visão da fé-bíblica (cristocêntrica), oferecendo subsídios e elementos que estabeleçam perspectivas com o Reino de Deus;
- ✓ Tratar, passo a passo, a heresiologia: nomeações espirituais, que ao longo dos séculos, fizeram da pessoa de Maria o centro referencial de adoração e veneração dos católicos;

Resumo Histórico do Catolicismo

A Igreja Católica menciona o ano 33 D.C. como data da sua fundação como “Igreja de Cristo”.

Esta data memorial-comemorativa vem de um caráter arrogante, pretensioso, mentiroso e oportunista. Porém, quanto ao desenvolvimento da organização eclesiástica e doutrinária da Igreja Romana é muito difícil fixar com exatidão a data de sua fundação, porque o seu afastamento das doutrinas bíblicas deu-se paulatinamente.

É necessário, que façamos distinção entre a Igreja do primeiro século da Era Cristã (Primitiva), fundada pelo próprio Senhor Jesus Cristo, no movimento Apostólico (Pais da Igreja), e a Igreja Católica Romana (degenerada), que seria nada mais do que o Estado Romano usurpando o nome de “Igreja de Cristo” para benefícios políticos - ambas de lados opostos.

O catolicismo romano não fornece elementos (conduta de fé) para ser admitido como uma continuidade eclesial-cristã, mas pelo contrário, um grande rompimento com a verdadeira Igreja original (Atos).

Com a cristianização do império romano e institucionalização da Igreja (século IV - Constantino), abre-se um período de decadência moral, espiritual e doutrinária.

Em 312 Constantino proclamou a si mesmo como benfeitor do cristianismo e achou-se no direito de convocar um Concílio em Nicéia, para resolver certos problemas doutrinários (discordâncias bíblicas com os costumes pagãos em Roma).

Chamado de “credo apostólico”, a doutrina cristã (original) passou a receber violentas modificações hereges (reedição), gerados e determinados por segmentos de dentro da própria Igreja Romana.

Homens ambiciosos e sem temor de Deus começaram a buscar cargos na Igreja como meio de obter influência social e política, ou gozar dos privilégios e do sucesso que o Estado garantia a tantos quantos fizessem parte do clero. Desde então, com a paganização da Igreja, a autoridade-maior passou a ser o “Papa” e as imposições da Igreja Romana.

A sociedade mundial, por muitos séculos, passou a estar subjugada por



valores ideológicos (contrários à fé), governada espiritualmente por aquela que, futuramente, seria “mãe das prostituições”.

Mariolatria

Desde o ano 200 A.C. até o ano 276 da nossa Era, os imperadores romanos haviam ocupado o posto e título de Sumo Pontífice da Ordem Babilônica. Depois que o imperador Graciano se negara a liderar esta religião não cristã, Dâmaso, bispo da Igreja Cristã em Roma, foi nomeado para esse cargo no ano de 378.

Uniram-se assim numa só pessoa todas as funções de um Sumo Sacerdote apóstata com os poderes de um bispo cristão.

Imediatamente depois deste acontecimento, começou-se a promover a adoração à Maria como “Rainha do céu” e a Mãe de Deus.

Daí procederam todos os absurdos romanistas quanto à humilde pessoa de Maria, a mãe de Jesus.

A essência da adoração na Igreja Católica Romana, gira, NÃO em torno do Pai, do Filho, do Espírito Santo, mas sim da pessoa da virgem Maria.

No decorrer dos séculos têm sido as mais diferentes e absurdas crendices criadas em torno da humilde mãe de Jesus. A “teologia de Maria” vem como decreto no Concílio Vaticano II: “ Os fiéis devem venerar a memória primeiramente da gloriosa e sempre virgem Maria, Mãe de Deus e de nosso Senhor Jesus Cristo”.

Organizado como culto em 381, a assunção tornou-se artigo de fé em 1950. Recebeu o título de “Mãe de Deus” no 3º Concílio, em 431 D.C.

Já a imaculada concepção de Maria, pela qual ela foi concebida sem qualquer mancha de pecado original”, foi criada pelo Papa Pio IX em 1854.

ANO	ACONTECIMENTO NO CATOLICISMO
370	Culto aos Santos por Basílio de Cesaréia e Gregório de Nazianzo
400	Iniciam-se na Igreja as orações em favor dos mortos
431	Maria é proclamada “Mãe de Deus” , pela primeira vez
789	Inicia-se o culto às Imagens e Relíquias dos Santos
819	Pela primeira vez menciona-se a “Assunção de Maria ao Céu”
880	Tem início a canonização dos Santos mortos
1220	Leigos são proibidos de ler a Bíblia (ela é só para os Padres)
1311	Procissões com o Santíssimo Sacramento e a reza da Ave Maria
1546	A Tradição Católica passa a ter o mesmo valor da Bíblia
1950	A “Assunção de Maria ao Céu” passa a ser dogma de fé católica



Dentre muitas declarações em torno de Maria, destacaremos as seguintes:

a) Maria foi concebida sem pecado?

“Daí não admira que nos Santos Padres, prevalece o costume de chamar a Mãe de Deus toda santa, imune de toda mancha de pecado, como que plasmada pelo Espírito Santo e formada nova criatura”(Compêndio Vaticano II, pág.105).

Mentira. Maria não foi concebida sem o pecado. A bíblia declara que todo homem nascido da carne “natureza humana” provem do pecado: “todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”(Rm 3.23) .

A culpabilidade humana(gênero): “Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram”(Rm 5.12).

Em Lucas 1,46-47 Maria declarou-se pecadora como qualquer outra mulher ou pessoa. Ela jamais se colocou como a imaculada. Ao apresentar Jesus no templo, ela mesma se incluiu no sacrifício de um par de rolas pelo seu pecado.(Lc 2,22-24; Lv 12,1-8).

Só a respeito de **Jesus Cristo** é que pode ser dito: Nele não há pecado: “porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus;”(Hebreus 7,26). Proveniente de uma semente incorruptível: “sendo de novo gerado, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre(1Pe 1,23).

b) Maria permaneceu sempre virgem?

“Maria sempre foi virgem: Esta é a doutrina tradicional da Igreja Católica. No entanto, a grande maioria das Igrejas protestantes afirmam que Maria não guardou a sua virgindade e teve outros filhos além de Jesus”(A Igreja Católica e os protestantes, pág. 88).

Mentira. Maria não guardou sua virgindade. Esta afirmação é bíblica e não pode ser reconhecida na concepção humano-religiosa. Além de João 2,12, o Novo Testamento refere-se aos irmãos de Jesus ainda em Mateus 12,46;13,55-56;Marcos 3,31;Lucas 8,19; João 7,3,5,10;Atos1,14; 1Co 9,5 e Gálatas 1,19.

Os ensinamentos romanistas ensinam que aqueles a quem o Novo Testamento chama de irmãos de Jesus, na realidade são seus primos. Esta interpretação é errônea e visa fortalecer o dogma da perpétua virgindade de Maria (Leia Lucas 1,36, e veja que irmão e primos são distintos no Novo Testamento).

O fato de Maria ter sido virgem no ato da concepção de Jesus, é ponto pacífico nas Escrituras, porém afirmar que ela continuou virgem após o parto é antítese de Mateus 1,25: “Contudo não a conheceu, enquanto não deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Jesus”.



c) Maria é Medianeira e advogada do pecador?

“ A Bem-aventurada Virgem Maria é invocada na Igreja sob os títulos de advogada, auxiliadora, adjutriz, medianeira”(Compêndio Vaticano II, pág. 109).

Mentira. Maria não representa “Mediação” espiritual, não advoga ou intercede para o pecador.

“Há um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem”(1Timóteo 2,05). Um só advogado junto ao Pai: “Se, todavia, alguém pecar, temos um advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo”(1João 2,1). Um só intercessor pelo pecador: “Por isso também pode salvar totalmente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles”(Hb 7,25). “Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo”(1João 2,01). “Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus” (Hebreus 9,24).

Obs. Admiração por heróis da fé, que biblicamente alcançaram testemunho com Deus, não pode ser transformado em “adoração” ou “veneração” humana. Maria foi digna em sua função (serva), e aceitável pelo testemunho de fé (obediência). Desenvolveu para Deus um bom fundamento de vida (obras) pelo qual foi designada por antecipação, mas não foi instituída por Deus para ser objeto de culto para a Igreja. Quem é nascido da carne é carne: produto humano (corruptível);(João 3,06). Aquele que se encarnou na semelhança do homem é Deus (incorruptível). Somente a Jesus Cristo podemos atribuir este lugar: o Santo e Ungido de Deus.

d) Maria é a Mãe de Deus?

Mentira. Maria não é Mãe de Deus. “Sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre”(Hebreus 7,03).

Pela ordem bíblica, o “Cristo” preexistente, não se descreve nesta patente genética (origem humana), mãe ou pai (biológicos) ou família (genealogia). Sendo Jesus “Deus encarnado”, na semelhança de “homem-comum”, precisou desenvolver tal ofício para cumprir o que por Deus foi predestinado: holocausto-vivo(Filipenses 2,6 a 8).

Como todos podem perceber, Maria obtém sentido figurado(serviço) no cenário do Plano de Salvação, como outros colaboradores o fizeram muito bem, e não a proprietária ou mãe de Jesus como o catolicismo afirma.

Jesus tratou Maria como mulher(João 2,4), como o fez com a samaritana(João 4,21) e com a Cananéia (Mt 15,28).

Não considerou Maria como “mãe” e não admitiu seus filhos como seus



“irmãos”:

“ E foi-lhe dito: Estão lá fora tua mãe e teus irmãos, que querem ver-te.

Mas, respondendo ele, disse-lhes: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a executam”(Lucas 8,20-21).

Na cruz, estando Jesus em sofrimento, avistou a Maria e João (discípulo) e afirmou:

“Ora Jesus, vendo ali sua mãe, e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse a sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho” (João 19.26).

Nas bodas de Caná Jesus dirige a Maria a seguinte frase: “mulher que tenho eu contigo?” deixando claro que não mantinha nenhuma relação-igualitária, diferente do que alegam os católicos, que Jesus aceitasse a intermediação e mediação. Para Jesus, o maior profeta nascido de uma mulher era João Batista, e por que não Maria(Mateus 11,11)?

e) Maria foi Assunta no céu?

Mentira. **Maria não foi como rainha do céu, é abominação diante de Deus.** O Papa Pio XII coroou Maria como Rainha do céus em 1954. A bíblia porém, refere-se ao culto à rainha dos céus como um ato de rebelião à palavra de Deus (Jeremias. 44,16-17).

f) Maria é Nossa Senhora?

Mentira. **Maria não representa Senhorio de Deus para os homens(pecadores).**

Somente(Único) a Jesus Cristo podemos atribuir ofício de Senhorio-eminente em nossas vidas(Efésios 4,05).

“Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele” (1Coríntios 8,06)._“Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo”(Filipenses 3,20).

g) Maria é co-redentora?

Mentira. **Maria não é co-redentora.** Somente a Jesus podemos atribuir a função de Salvador e Redentor de nossas vidas. “E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos”(Atos 4,12).

“A este Moisés, ao qual haviam negado, dizendo: Quem te constituiu príncipe e juiz? a este enviou Deus como príncipe e libertador, pela mão do anjo que lhe aparecera na sarça”(Atos 7,35).



IGREJA CENÁCULO DA FÉ

Jesus Vive



O cúmulo do absurdo:

Há alguns anos foi publicado na imprensa de uma capital latino-americana um discurso de um cardeal católico-romano. O prelado recorda de um sonho, onde estava em uma cidade celestial.

Ouviu-se bater à porta. Foi comunicado a Deus que um pecador da terra estava pedindo para entrar - Cumpriu-se ele as condições? - foi a pergunta.

A resposta foi: - Não! - Então não pode entrar, foi o veredicto. Nesse ponto, a virgem Maria, que estava assentada à direita do seu Filho, falou: “ Se esta alma não entrar, eu me ponho fora”. A porta abriu-se e o pecador entrou.

Refutação: Há somente um assentado à destra de Deus, aquele a quem o Pai-Criador ressuscitou ao terceiro dia na condição única: Deus, Filho, Senhor, Pastor, Salvador, Libertador e Redentor de todos (pecadores): “Mas este, havendo oferecido para sempre um único sacrifício pelos pecados, está assentado à destra de Deus (Hebreus 10,12). “O qual está à destra de Deus, tendo subido ao céu, havendo-se lhe sujeitado os anjos, e as autoridades, e as potências”(1Pedro 3,22).

Apelo Pastoral:

Fatos como este, que ativam restrições à santa doutrina-bíblica, fizeram do catolicismo a raiz das aberrações na história da humanidade.

Que todos que lerem este estudo, reflitam e se convertam a Jesus (fé), a quem Deus constitui (nomeou) Senhor de todos: o Cristo de Nazaré - o mesmo ontem, hoje e eternamente (Ap. 1.08).

Maranata, Jesus está voltando !

Pr. Daniel Batista